

Desidério Murcho
desiderio@ifac.ufop.br
Universidade Federal de Ouro Preto

Ética e direitos humanos



O problema

1. Os “valores” são relativos à cultura
 2. Os direitos humanos são universais
- 1 e 2 são incompatíveis

O que a filosofia não é

- Não é literatura
 - Não visa efeitos estéticos nem a construção de ficções
- Não é religião
 - Não se baseia na autoridade, tradição e escritos considerados sagrados
- Não é ciência
 - Não é constituída por um conjunto enorme de resultados



O que é a filosofia é

- A filosofia ocupa-se de problemas de real interesse cognitivo, apesar de não serem problemas que tenham resolução científica

Alguns exemplos

PROBLEMAS FILOSÓFICOS

- Serão os valores relativos (à história, às sociedades, aos indivíduos)?
- Será toda a realidade uma mera ilusão?
- Sabemos realmente o que pensamos que sabemos?

PROBLEMAS NÃO FILOSÓFICOS

- Diferentes pessoas, em diferentes momentos da história e em diferentes sociedades, têm valores diferentes?
- Algum filósofo defende que toda a realidade é uma mera ilusão?
- Como explicar os processos cognitivos que ocorrem no cérebro de uma pessoa quando ela conhece algo?



Diferenças

PROBLEMAS FILOSÓFICOS

- Não há metodologia científica para tentar responder-lhes

PROBLEMAS NÃO FILOSÓFICOS

- Só empiricamente (ou matematicamente) podem ser adequadamente estudados

Problemas filosóficos

- Não se consegue ver como poderão ser resolvidos recorrendo às metodologias das ciências empíricas nem formais
- Apesar disso, os problemas da filosofia não parecem menos reais, nem parecem meras confusões ou ilusões

A natureza da filosofia

- Em filosofia dedicamo-nos estudo de problemas em aberto, que ninguém sabe como se resolvem

Por que não desistir da filosofia?

- Saber enfrentar problemas em aberto é crucial para uma democracia saudável
- Pode-se saber muito sobre um problema e muito ganhar em compreensão, apesar de não sabermos resolvê-lo

O valor público da filosofia

1. Precisamos de saber pensar claramente e com discernimento onde as meras receitas científicas e matemáticas não se aplicam
2. Precisamos de saber desmontar preconceitos
 - A filosofia ajuda-nos a fazer isso

Três ideias centrais

1. O relativismo ético é incompatível com a aceitação da universalidade dos direitos humanos
2. A ideia de que os valores são relativos baseia-se em maus argumentos e confusões
3. Pode-se ter uma concepção minimalista da ética que evite estas confusões

O que é a ética?

- Metaética
 - A natureza da própria ética
- Ética normativa
 - Qual é o bem último?
 - O que faz uma acção ser boa?
- Ética aplicada ou prática
 - Aborto, animais inumanos, ajudar os pobres, a guerra



Ética = moral

- “Ética” vem do grego *ethos* (costumes, morada)
- “Moral” vem do latim *mores* (costumes, morada)
- O termo latino *mores* é a tradução do termo grego *ethos*

Relativismo moral

- As acções são correctas ou incorrectas, e os estados de coisas são bons ou maus, relativamente às convicções históricas, psicológicas, culturais, etc.
- Do ponto de vista do relativismo cultural não é diferença entre uma população considerar que um certo comportamento é moral e esse comportamento ser realmente moral

Duas confusões

- Quem se opõe ao relativismo cultural **não** está obrigado a defender que todos os valores são absolutos
- Relativismo \neq contextualismo

A diferença

RELATIVISMO

- Nunca há diferença entre considerar-se numa dada cultura que algo é moralmente correcto e algo ser moralmente correcto
- nenhuns direitos humanos são genuinamente universais

NEGAÇÃO DO RELATIVISMO

- Por vezes é diferente considerar-se numa dada cultura que algo é moralmente correcto e algo ser moralmente correcto
- Alguns direitos humanos são genuinamente universais

Relativismo e diversidade

- O relativismo cultural é diferente do respeito pela diversidade cultural
- Defender o respeito pelas culturas alheias não exige a defesa do relativismo cultural

Relativismo cultural

- É incoerente
 - Usa a tese de que todos os valores são relativos para defender a universalidade do valor do respeito pelas culturas alheias
- É simplista
 - Não distingue os costumes com relevância moral dos outros
- Torna impossível a tolerância genuína

Relativismo e confusão

- Uma das motivações do relativismo cultural é pura confusão
- Essa motivação é a tolerância cultural
- Mas não só a tolerância cultural não resulta do relativismo cultural, como é na verdade incompatível com ele

O argumento central

O que numa comunidade se considera moralmente correcto, noutra é visto como moralmente incorrecto.

Logo, não há padrões universais do correcto e do incorrecto, e a ética é relativa à cultura.

Duas teses muito diferentes

- Tese da diversidade cultural
 - Diferentes culturas têm diferentes códigos de comportamento.
- Tese relativista
 - Não há padrões universais do correcto e do incorrecto, e a ética é relativa à cultura.

Relativismo e justificação

- A tese relativista não é empírica
- É filosófica
- É uma tese sobre a justificação última dos nossos juízos éticos

O argumento central

O que numa comunidade se considera moralmente correcto, noutra é visto como moralmente incorrecto.

Logo, não há padrões universais do correcto e do incorrecto, e a ética é relativa à cultura.

Invalidade do argumento

- Da discordância e diversidade de opiniões sobre o movimento da Terra não se segue o relativismo sobre o movimento da Terra
- Da discordância e diversidade de opiniões éticas entre culturas não se segue o relativismo cultural

Motivação central do relativismo

- Factualismo (uma versão de cientismo)
 - Factos e valores são radicalmente diferentes
 - Só os factos podem ser objectivamente estabelecidos
 - Os valores não podem ser objectivamente estabelecidos porque não são factos

Factualismo e justificação

- Justificar é espelhar factos
- Só o que é empiricamente verificável é adequadamente justificável
- Nenhuma destas duas ideias espelha factos ou é empiricamente verificável
- Logo, o factualismo é incoerente

Factos e justificação

- A verificação de factos é importante
- Mas não é o único tipo de justificação
- Nem é a justificação última

Justificação e argumentação

- Justificar é argumentar
- A argumentação não é automática nem oferece garantias
- É um processo público permanentemente aberto
- Justificar adequadamente exige probidade intelectual

Ética e objectividade

- A objectividade dos nossos juízos éticos resulta da discussão aberta e livre de acordo com preceitos de probidade intelectual

Ética e argumentação

- O debate ético não é factual, nem diz respeito à verificação de factos
- Diz respeito à apresentação de razões cuidadosamente pensadas e pesadas
- Logo, é largamente irrelevante que existam desacordos morais entre culturas — porque as pessoas enganam-se ao raciocinar



Três distinções cruciais

- Os comportamentos não se dividem todos entre moralmente obrigatórios e moralmente impermissíveis
 - Há actos permissíveis que não são obrigatórios
- Os comportamentos prescritos ou condenados por uma dada religião não são sempre moralmente obrigatórios ou impermissíveis
- A natureza raramente é um bom guia moral

Sinopse

- O relativismo cultural é incompatível com a universalidade dos direitos humanos
- Os argumentos a favor do relativismo cultural não são bons
- Podemos ter uma concepção mais plausível da justificação ética, concepção que não seja factualista
- A filosofia torna-nos cidadãos e políticos melhores, porque nos ensina a tomar decisões e a discutir ideias quando as decisões não são fáceis e os problemas não são susceptíveis de solução científica

